

Apresentação

O texto de Heloísa Mariz Ferreira abre a seção Artigos, problematizando o conceito de “subcentro” na Geografia brasileira e procurando identificar conceituações e estudos de caso sobre as dinâmicas desse tipo de área central, o que permitiu à autora “destacar a necessidade de questionamento de atributos tidos como universais” a essas áreas, a partir da constatação da “multiplicidade de novas características que muitos subcentros apresentam nas cidades do país, tanto em contextos metropolitanos como não-metropolitanos”. No texto seguinte, Julia Lima dos Santos e Angelita Matos Souza vão refletir sobre a fase neoliberal do capitalismo, sintetizando as contribuições de algumas autoras feministas, que buscam ir além de uma análise centrada exclusivamente na economia para abordar questões climáticas, bem como desigualdades de classe, gênero e raça. E, nesse contexto, o capitalismo em sua fase neoliberal vai ser tematizado por Santos e Souza “como um *modo de ser* bastante abrangente, que não pode ser restringido às políticas econômicas de desmonte do Estado”. No terceiro artigo da seção, Amanda Heloíze Adão e Margarida Cassia Campos buscam analisar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - PNSIPN no município de Rolândia no estado do Paraná. Para Adão e Campos, “a luta da população negra contra a desigualdade racial foi essencial na conquista de direitos”: No campo da saúde, “reivindicações por mais e melhor acesso sempre estiveram presentes nas pautas dos movimentos”, o que aponta para a necessidade de focar o olhar na questão da interseccionalidade, de modo a “fornecer um campo de ação personalizada no tratamento da população negra”. No artigo que se segue, Alexandre Antonio Abate quer compreender “como o turismo, em seus diversos segmentos, está associado à distinção social”. Sob essa ótica, Abate vai analisar também como “o espaço é produzido e (re)estruturado pelo e para o turismo, com o objetivo de atender às novas necessidades de uso do espaço impostas

pela atividade turística e ao desejo de distinção social”. O turismo também é o foco do texto de autoria de Pedro Barros de Araújo e Antônio Alfredo Teles de Carvalho, o quinto da seção, no qual os usos do território pelo turismo em Maceió, Alagoas, foram analisados, identificando-se zonas densas e rarefeitas em relação à presença de empreendimentos voltados para o turismo no território maceioense. Araújo e Carvalho vão concluir que “apesar de ser um setor de grande importância para a economia do município, a grande concentração de investimentos e ações voltados ao fomento dessa atividade pode não ser o caminho mais indicado para promover o desenvolvimento socioeconômico de Maceió”.

O uso e a cobertura da terra bem como a expansão da cana-de-açúcar no município de Ouro Verde, no estado de São Paulo, é o tema do texto seguinte, de Maraci Gois Abonizio, Danyella França e João Osvaldo Nunes. Focando no período entre 2004 e 2018, os autores vão constatar que “o uso e a cobertura da terra passaram por alterações significativas, já que a expansão da cana-de-açúcar proporcionou ao município de Ouro Verde um processo de reestruturação espacial, produtiva e econômica”. Além disso, a expansão da monocultura canavieira aumentou a concentração de terras no recorte espacial analisado, além de desarticular as comunidades rurais, dificultando o desenvolvimento de atividades agropecuárias exercidas em pequena escala. No sétimo texto da seção, de Geraldo Marcelo Pereira Lima, Kita Chaves Damásio Macário e Eduardo Queiroz Alves, o garimpo na Chapada Diamantina e a origem do pantanal Marimbus vão ser problematizados, e, para isso, os autores procuraram “determinar a idade da morte da vegetação no pantanal”, indicando suas causas, além de “realizar uma revisão histórica sobre a exploração de recursos minerais na Chapada Diamantina, de modo a entender sua relação com o pantanal Marimbus”, encontrando, nas margens do rio Santo Antônio, “evidências de uma mudança geomórfica, de mata ciliar para área permanentemente alagada”. A partir de exemplos em diversos estados brasileiros, representados pela cartografia em escala topográfica, Alyson Bueno Francisco quer compreender, no texto que se segue, as causas de boçorocas urbanas e rurais no Brasil, refletindo também sobre as práticas de controle dessas grandes formas erosivas no país e apostando na cartografia e no monitoramento com dados quantitativos das boçorocas

a fim de contribuir “para a elaboração de projetos para controle da erosão e recuperação das áreas degradadas”.

Na seção Perspectivas, Gabriel Costa e Cristina de Moraes vão analisar em seu artigo de que maneira os mapas são utilizados como instrumentos geopolíticos no litígio pelo Sistema Malvinas, Antártica e Atlântico Sul, buscando evidenciar “como os elementos de natureza geográfica, em especial a representação cartográfica, foram parte das estratégias empregadas pela República Argentina na disputa territorial com o Reino Unido pelo controle das Ilhas no Atlântico Sul e na Antártida no período de 2000 a 2020”.

Finalmente, na seção Ensaaios, Ronell da Cunha quer discutir a forma autoral como o cineasta pernambucano Kleber Mendonça Filho “representa os conflitos sociais e territoriais em suas obras, contextualizados no espaço urbano de Recife no presente, e no espaço rural do sertão pernambucano projetado em uma data futura”. Nesse sentido, os filmes *O Som ao Redor*, *Aquarius* e *Bacurau* são compreendidos “à luz de seu contexto social-histórico (e geográfico) bem como a partir da análise e da interpretação simbólicas, nas quais a leitura da obra exige uma interpretação para além das relações diretas apresentadas na narrativa”.

Boa leitura!

Angelo Serpa
Editor Responsável

